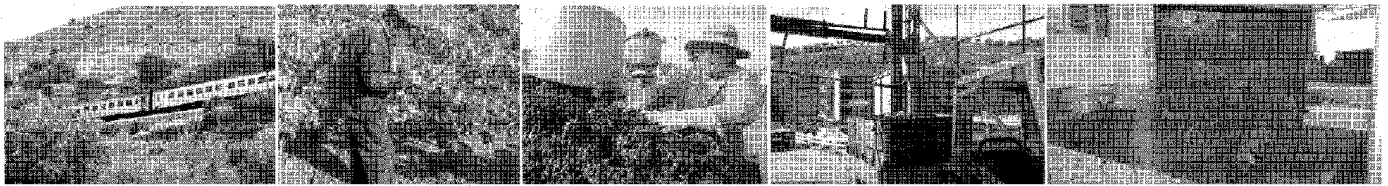


Tema: Sector Vitivinícola				Âmbito: Regional	
Título: Região demarcada do Douro – Dois séculos e meio de bons vinhos				Temática: Generalista	
2006/10/06	O EMIGRANTE – PRINCIPAL	Pág.5	Imagem: 1/4	Periodicidade: Semanal	Inv.: 2880.00



## REGIÃO DEMARCADA DO DOURO

# Dois séculos e meio de bons vinhos

No dia 20 de Setembro de 1756, o Ministro do Rei D. José I- Sebastião José Carvalho e Melo, mais tarde tornado Marquês de Pombal para pôr fim à crise da comercialização dos vinhos do Porto, criou, por alvará régio a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro também denominada "Real Companhia Velha" formada pelos "principais lavradores do Douro e homens bons da cidade do Porto".

■ ANTONIO FREITAS

O objectivo da criação da Região Demarcada do Douro foi de garantir a qualidade dos vinhos do Porto e preços para exportação, ajustar os preços à qualidade dos vinhos produzidos e efectuar a demarcação da área, onde o vinho podia ser cultivado, obrigando à constituição dum cadastro de vinhas e aplicar duras penas aos infractores. Esta região comemorou recentemente 25º anos, sendo a mais antiga região demarcada do mundo. Pouco se sabe sobre quando se introduziu a cultura da vinha nesta região, os historiadores dizem que remonta ao tempo dos Romanos, pois foram encontradas gralhas de uvas numa estação arqueológica de Mirandela, com mais de 3.000 anos. Na Idade Média os Monges de Cister, instalados nas margens do Douro começaram um trabalho de desenvolvimento das vinhas. As primeiras exportações de vinho vem a ocorrer a partir do Século XIII para França e depois para outros países com maior relevo a partir do Século XVII. Esta situação de internacionalização e exportação do vinho consolidou-se com a assinatura do Tratado de Methuen, em 1703, entre Portugal e a Inglaterra, que regulamentando as trocas comerciais entre os dois países, estabelece um regime especial de, tarifas aduaneiras preferenciais, para a entrada dos vinhos portugueses em Inglaterra. Em 1660 as divergências entre a França e Inglaterra impõe o fim da importação de vinhos de Terras de Sua Majestade de vinhos franceses de Bordéus. Os comerciantes ingleses viram-se assim na necessidade de procurar novos fornecedores de vinhos e foram atraídos pelas características dos vinhos do Vale do Douro. Instalaram no Porto os departamentos comerciais de exportação e pela primeira vez o vinho perde a denominação de vinho do Douro para ganhar o nome da

cidade do Porto, datando a primeira referência escrita da sua exportação em 1678. A fama do nosso vinho expande-se nos meios internacionais, a procura cresce e os elevados lucros, obtidos pelas exportações para Inglaterra, sustentadas nas condições vantajosas do tratado de Methuen, viram a criar situações de fraude e adulteração do vinho generoso, originando uma grande crise e perante tal crise os lavradores durienses pedem ao rei medidas e surge a criação da Região Demarcada do Douro (RDD) que ainda hoje tem por missão estimular a produção, manter os preços e defender o prestígio do nome do vinho do Porto no estrangeiro. Quando o Marquês de Pombal cria e delimita a região, foram instalados 335 marcos de granito numa extensão de 40.000 hectares e só em 1921 o Ministro da Agricultura da 1ª República- António Carvalho estabelece os actuais 250.000 hectares que se estende pelo Vale do Douro e seus afluentes.

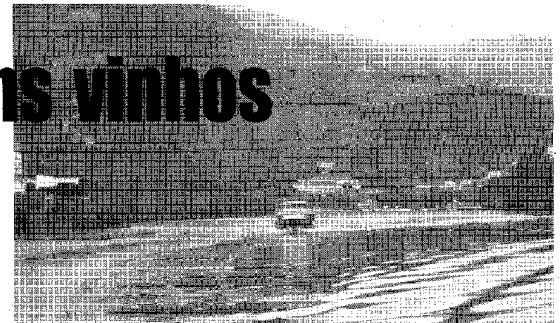
Esta região actualmente é composta por três sub-regiões distintas - O baixo Corgo, O Cima Corgo e o Douro Superior; abrange 21 concelhos espalhados por 4481 Km<sup>2</sup> e habitada por 256.000 pessoas sendo uma estreita caracterizada pelo minifúndio e que pertence a 40.000 viticultores registados. A beleza destas vinhas e quintas evidencia uma das riquezas do nosso Portugal pelo que foi classificada em 2001, pela O Unesco, o Alto Douro Vinhateiro como Paisagem Património da Humanidade. Até ao momento esta distinção de bens culturais ou naturais só contempla em todo o mundo 830 bens.

Esta paisagem foi e bem, justamente, reconhecida como testemunho singular de uma tradição cultural viva fruto do homem e da sua ligação com o meio natural. A par da excelência dos vinhos e da monumen-

tal paisagem, o Douro que nasce em Espanha é agora um rio navegável até à fronteira e proporciona passeios de barco num ambiente mediterrânico e com a serenidade de um espaço rural. Percursos de rara beleza, a começar por uma via férrea que bordeja o rio a partir da Estação de Ermida, até Barca D'Alva percurso imortalizado pelo escritor Eça de Queiroz, narrando a viagem de Jacinto de Paris a Tormes, no livro Cidade e as Serras depois de entrar em Portugal por Barca D'Alva, via Medina del Campo e Salamanca. Amputada de um trecho a partir do Pocinho (Pocinho/ Barca D'Alva) esta linha permite outra visão do Douro, aliada aos passeios de barco e de carro pelas sinuosas mas muito belas estradas desta região. Hoje o Douro, apesar de ter dado e ainda dá tantas riquezas a Portugal, ao contrário de outras épocas, encontra-se com uma população escassa e envelhecida.

### Região Demarcada

Actualmente é o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP), criado em 2003, que controla e fiscaliza a produção dos vinhos da RDD. Importa referir que a RDD não produz apenas Vinho do Porto, mas também um vinho de mesa com denominação de origem «Douro»; até porque dos 43 mil hectares ocupados por vinha, apenas 31 mil hectares estão consagrados à denominação de Origem Porto. Os vinhos do Douro e Porto representam no seu conjunto 70 por cento das exportações de vinho em Portugal sendo que o segundo representa 19 por cento das exportações agrícolas portuguesas e um volume de negócios médio anual que ronda os 400 milhões de euros. Segundo dados do IVDP, em 2005 foram comercializadas 10,4 milhões de caixas de nove litros de



vinho do Porto, que representam um volume de negócios de 405 milhões de euros. Entre Janeiro e Junho de 2006, foram vendidas 4,1 milhões de caixas de nove litros para um mercado que tem a França como principal destino, absorvendo 33 por cento do total de vendas.

### Douro herança para a humanidade

No ano em que se comemoram dois séculos e meio da criação da Região Demarcada do Douro, também se celebra o quinto aniversário da classificação, pela UNESCO, do Alto Douro Vinhateiro como Património Mundial. A candidatura partiu do Estado Português em 30 de Junho de 2000 e pretendia incluir o Alto Douro Vinhateiro na lista de espaços considerados pela UNESCO como Património Mundial. Alegando que "o Alto Douro representa um exemplo único da relação das pessoas com o espaço representando um trabalho combinado monumental entre a natureza e o homem", referindo-se à construção da vinha em socalcos, pretendia-se que esta região se juntasse a outros bens anteriormente reconhecidos como o Convento de Cristo, em Tomar, o Centro

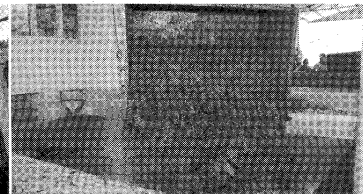
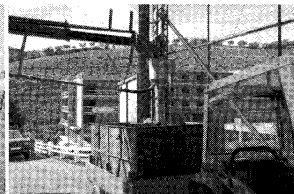
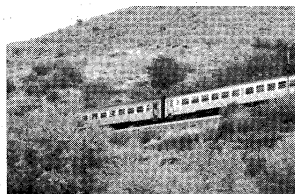
Histórico de Évora ou o Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém. Foram ainda apresentadas razões relacionadas quer com elementos naturais, como "os vales estreitos, a diversidade dos habitats naturais, a transição entre o Atlântico e o Mediterrâneo, o efémero: luz, o cor, som e silêncio e os aromas" quer com elementos culturais como "a utilização da terra: a estrutura da paisagem, as vinhas dominantes, as alterações humanas ao nível do solo; o acesso (o rio Douro e as linhas férreas); as quintas e os casais". A combinação do trabalho humano com os valores culturais levou à procura do epíteto de Paisagem Cultural, criada em 1992 pela UNESCO. De referir que dos 830 existentes em todo o mundo classificados como Património Mundial, apenas 13 são portugueses e destes só a vila de Sintra possui o título de Paisagem Cultural. De uma forma breve, a UNESCO defende que o Alto Douro Vinhateiro, se tornou uma das mais belas paisagens culturais reflectindo não só uma evolução social e económica como também tecnológica. É este Douro que não nos cansamos de contemplar que recebe por ano muitos visitantes de "braços abertos".

### Um Douro maravilhoso

O solo do Douro é pobre, o clima varia por extremos entre invernos rigorosos e Verões escaldantes, mas isso não impede as gentes dessas terras de criar soluções para a própria sobrevivência. Com os próprios braços e com "mais do que permitia a força humana", moldaram-se as colinas de xisto em socalcos, quase jardins suspensos, nos quais se gera o fruto de um dos nectares mais apreciados a nível mundial. Os bagos negros ou brancos crescem sob as muitas folhas verdes de uma vinha. Durante o ano auxilia-se o trabalho de própria natureza; há a época da poda, algumas enxertias para melhores castas, a certa altura tudo é pulverizado com sulfato e enxofre, para proteger as vinhas do míldio. Os meses vão decorrendo e há que salvar as videiras do excesso de folhas para que o sol possa amadurecer todos os cachos. Quando as uvas estão maduras, é época de vindima.

Durante duas a três semanas, a partir do final de Setembro, os socalcos do Douro enchem-se de homens e mulheres que, de cestos às costas, vão apanhando as uvas, os cachos carregados de bagos suculentos. E tudo vai para o adeg, para a uva se tomar sumo, nectar, vinho e correr mundo...

Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Regional</b>	
Título: <b>Região demarcada do Douro – Dois séculos e meio de bons vinhos</b>					Temática: <b>Generalista</b>	
2006/10/06	<b>O EMIGRANTE – PRINCIPAL</b>	Pág.5	Imagem: 2/4		Periodicidade: <b>Semanal</b>	Inv.: <b>n.a.</b>




## REGIÃO DEMARCADA DO DOURO

# Dois séculos e meio de bons vinhos

No dia 20 de Setembro de 1756, o Ministro do Rei D. José I- Sebastião José Carvalho e Melo, mais tarde tornado Marquês de Pombal para pôr fim à crise da comercialização dos vinhos do Porto, criou, por alvará régio a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro também denominada "Real Companhia Velha" formada pelos "principais lavradores do Douro e homens bons da cidade do Porto".





Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Regional</b>	
Título: <b>Região demarcada do Douro – Dois séculos e meio de bons vinhos</b>					Temática: <b>Generalista</b>	
2006/10/06	<b>O EMIGRANTE – PRINCIPAL</b>	Pág.5	Imagem: 3/4		Periodicidade: <b>Semanal</b>	Inv.: <b>n.a.</b>

## ■ ANTÓNIO FREITAS

O objectivo da criação da Região Demarcada do Douro foi de garantir a qualidade dos vinhos do Porto e preços para exportação, ajustar os preços à qualidade dos vinhos produzidos e efectuar a demarcação da área, onde o vinho podia ser cultivado, obrigando à constituição dum cadastro de vinhas e aplicar duras penas aos infractores. Esta região comemorou recentemente 25º anos, sendo a mais antiga região demarcada do mundo. Pouco se sabe sobre quando se introduziu a cultura da vinha nesta região, os historiadores dizem que remonta ao tempo dos Romanos, pois foram encontradas grainhas de uvas numa estação arqueológica de Mirandela, com mais de 3.000 anos. Na idade Média os Monges de Cister, instalados nas margens do Douro começam um trabalho de desenvolvimento das vinhas. As primeiras exportações de vinho vem a ocorrer a partir do Século XIII para França e depois para outros países com maior relevo a partir do Século XVII. Esta situação de internacionalização e exportação do vinho consolidou-se com a assinatura do Tratado de Methuen, em 1703, entre Portugal e a Inglaterra, que regulamentando as trocas comerciais entre os dois países, estabelece um regime especial de, tarifas aduaneiras preferenciais, para a entrada dos vinhos portugueses em Inglaterra. Em 1660 as divergências entre a França e Inglaterra impõe o fim da importação de vinhos de Terras de Sua Majestade de vinhos franceses de Bordéus. Os comerciantes ingleses viram-se assim na necessidade de procurar novos fornecedores de vinhos e foram atraídos pelas características dos vinhos do Vale do Douro. Instalam no Porto os departamentos comerciais de exportação e pela primeira vez o vinho perde a denominação de vinho do Douro para ganhar o nome da

cidade do Porto, datando a primeira referência escrita da sua exportação em 1678. A fama do nosso vinho expande-se nos meios internacionais, a procura cresce e os elevados lucros, obtidos pelas exportações para Inglaterra, sustentadas nas condições vantajosas do tratado de Methuen, viram a criar situações de fraude e adulteração do vinho generoso, originando uma grande crise e perante tal crise os lavradores durienses pedem ao rei medidas e surge a criação da Região Demarcada do Douro (RDD) que ainda hoje tem por missão estimular a produção, manter os preços e defender o prestígio do nome do vinho do Porto no estrangeiro. Quando o Marquês de Pombal cria e delimita a região, foram instalados 335 marcos de granito numa extensão de 40.000 hectares e só em 1921 o Minsitro da Agricultura da 1ª República António Carvalho estabelece os actuais 250.000 hectares que se estende pelo Vale do Douro e seus afluentes.

Esta região actualmente é composta por três sub-regiões distintas - O baixo Corgo, O Cima Corgo e o Douro Superior; abrange 21 concelhos espalhados por 4481 Km2 e habitada por 256.000 pessoas sendo uma estreitura caracterizada pelo minifúndio e que pertence a 40.000 viticultores registados. A beleza destas vinhas e quintas evidencia uma das riquezas do nosso Portugal pelo que foi classificada em 2001, pela o Unesco; o Alto Douro Vinhateiro como Paisagem Património da Humanidade. Até ao momento esta distinção de bens culturais ou naturais só contempla em todo o mundo 830 bens.

Esta paisagem foi e bem, justamente, reconhecida como testemunho singular de uma tradição cultural viva fruto do homem e da sua ligação com o meio natural. A par da excelência dos vinhos e da monumen-

tal paisagem, o Douro que nasce em Espanha é agora um rio navegável até à fronteira e proporciona passeios de barco num ambiente mediterrânico e com a serenidade de um espaço rural. Percursos de rara beleza, a começar por uma via férrea que bordeja o rio a partir da Estação de Ermida, até Barca D'Alva percurso imortalizado pelo escritor Eça de Queiroz, narrando a viagem de Jacinto de Paris a Tormes, no livro Cidade e as Serras depois de entrar em Portugal por Barca D'Alva, via Medina del Campo e Salamanca. Amputada de um trecho a partir do Pocinho (Pocinho/ Barca D'Alva) esta linha permite outra visão do Douro, aliada aos passeios de barco e de carro pelas sinuosas mas muito belas estradas desta região. Hoje o Douro, apesar de ter dado e ainda dá tantas riquezas a Portugal; ao contrário de outras épocas, encontra-se com uma população escassa e envelhecida.

## Região Demarcada

Actualmente é o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP), criado em 2003, que controla e fiscaliza a produção dos vinhos da RDD. Importa referir que a RDD não produz apenas Vinho do Porto, mas também um vinho de mesa com denominação de origem «Douro»; até porque dos 43 mil hectares ocupados por vinha, apenas 31 mil hectares estão consagrados à denominação de Origem Porto. Os vinhos do Douro e Porto representam no seu conjunto 70 por cento das exportações de vinho em Portugal sendo que o segundo representa 19 por cento das exportações agrícolas portuguesas e um volume de negócios médio anual que ronda os 400 milhões de euros. Segundo dados do IVDP, em 2005 foram comercializadas 10,4 milhões de caixas de nove litros de

Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Regional</b>	
Título: <b>Região demarcada do Douro – Dois séculos e meio de bons vinhos</b>					Temática: <b>Generalista</b>	
2006/10/06	<b>O EMIGRANTE – PRINCIPAL</b>	Pág.5	Imagem: 4/4		Periodicidade: <b>Semanal</b>	Inv.: <b>n.a.</b>

vinho do Porto, que representam um volume de negócios de 405 milhões de euros. Entre Janeiro e Junho de 2006, foram vendidas 4,1 milhões de caixas de nove litros para um mercado que tem a França como principal destino, absorvendo 33 por cento do total de vendas.

## Douro herança para a humanidade

No ano em que se comemoram dois séculos e meio da criação da Região Demarcada do Douro, também se celebra o quinto aniversário da classificação, pela UNESCO, do Alto Douro Vinhateiro como Património Mundial. A candidatura partiu do Estado Português em 30 de Junho de 2000 e pretendia incluir o Alto Douro Vinhateiro na lista de espaços considerados pela UNESCO como Património Mundial. Alegando que "o Alto Douro representa um exemplo único da relação das pessoas com o espaço representando um trabalho combinado monumental entre a natureza e o homem", referindo-se à construção da vinha em socalcos, pretendia-se que esta região se juntasse a outros bens anteriormente reconhecidos como o Convento de Cristo, em Tomar, o Centro

Histórico de Évora ou o Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém. Foram ainda apresentadas razões relacionadas quer com elementos naturais, como "os vales estreitos, a diversidade dos habitats naturais, a transição entre o Atlântico e o Mediterrâneo, o efémero: luz e cor, som e silêncio e os aromas" quer com elementos culturais como "a utilização da terra: a estrutura da paisagem, as vinhas dominantes, as alterações humanas ao nível do solo; o acesso (o rio Douro e as linhas férreas); as quintas e os casais". A combinação do trabalho humano com os valores culturais levou à procura do epíteto de Paisagem Cultural, criada em 1992 pela UNESCO. De referir que dos 830 existentes em todo o mundo classificados como Património Mundial, apenas 13 são portugueses e destes só a vila de Sintra possui o título de Paisagem Cultural. De uma forma breve, a UNESCO defende que o Alto Douro Vinhateiro, se tornou uma das mais belas paisagens culturais reflectindo não só uma evolução social e económica como também tecnológica. É este Douro que não nos cansamos de contemplar que recebe por ano muitos visitantes de "braços abertos".

## Um Douro maravilhoso

O solo do Douro é pobre, o clima varia por extremos entre Invernos rigorosos e Verões escaldantes, mas isso não impediu as gentes dessas terras de criar soluções para a própria sobrevivência. Com os próprios braços, e com "mais do que permitia a força humana", moldaram-se as colinas de xisto em socalcos, quais jardins suspensos, nos quais se gera o fruto de um dos néctares mais apreciados a nível mundial. Os bagos negros ou brancos crescem sob as muitas folhas verdes de uma vinha. Durante o ano auxilia-se o trabalho da própria natureza; há a época da poda, algumas enxertias para melhores castas, a certa altura tudo é pulverizado com sulfato e enxofre, para proteger as vinhas do mildio. Os meses vão decorrendo e há que aliviar as videiras do excesso de folhas para que o sol possa amadurecer todos os cachos. Quando as uvas estão maduras, é época de vindima.

Durante duas a três semanas, a partir do final de Setembro, os socalcos do Douro enchem-se de homens e mulheres que, de cestos às costas, vão apanhando as uvas, os cachos carregados de bagos suculentos. E tudo vai para o lagar, para a uva se tornar sumo, néctar, vinho e correr mundo...